

## O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO EM NOTÍCIAS QUE RELATAM OS DISPAROS DE ESPINGARDA EFETUADOS POR UMA GAROTA EM MT

Josielma Pacheco (UESPI)

[josielpacheco557@gmail.com](mailto:josielpacheco557@gmail.com)

Tatiane Sousa (UESPI)

[tatianeasd@hotmail.com](mailto:tatianeasd@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho se desenvolve dentro do campo da Linguística Textual e tem por objetivo analisar como as expressões referenciais contribuem para o processo de construção dos sentidos sobre a notícia que relata os disparos de espingarda realizados por uma garota contra um homem que adentrou em sua propriedade no Mato Grosso. Para tanto, nos apoiamos nas contribuições de Cavalcante (2018) que afirma que além de simplesmente se referir a um mesmo objeto, as expressões referenciais desempenham funções diferentes e que um objeto pode ser recategorizado de acordo com a expressão referencial pela qual foi retomado. Além disso, selecionamos dois sites jornalísticos (G1 e Folha Uol) que informam o ocorrido. Embora a notícia seja tomada como gênero imparcial, durante a análise buscou-se, por meio do enfoque nas expressões referenciais, discutir até que ponto essa imparcialidade se faz presente e de que modo a recategorização dos referentes revelam os reais sentidos do que está sendo informado. A princípio, diante da comparação entre as manchetes, a hipótese levantada seria a de que cada site manteria um posicionamento diferente sobre o fato, entretanto a análise da maneira como os elementos foram postos do início ao fim da notícia contribuiu para que se chegasse a um resultado diferente do esperado. Assim, a escolha de um referente em detrimento de outro serve não só para modificar os sentidos, mas também para mascará-lo quando se toma apenas uma parte pelo todo.

**Palavras-chave:** Referenciação. Notícia. Expressões referenciais.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo compreender como as expressões referenciais contribuem para o processo de formação dos sentidos em notícias que relatam os disparos de espingarda feitos por uma garota ao se deparar com um garimpeiro em sua propriedade. Tendo em vista os estudos da Linguística textual no tocante à referenciação, analisaremos duas notícias que relatam o mesmo acontecimento de maneira diferente, considerando as expressões referenciais que os autores escolheram usar, acreditamos que estas determinam a visão que cada site possui a respeito do assunto.

De acordo com Alves Filho (2011), a notícia é um gênero textual que circula no meio jornalístico, podendo aparecer em jornais, revistas e sites, geralmente apresenta conteúdos relevantes e recentes dos fatos que acontecem no mundo. Então, espera-se dela que seja um texto imparcial, que apenas transmita as informações, narrando os acontecimentos.

Por isso, tendo em vista que o processo de referenciação envolve uma série de conceitos e definições importantes para entender o seu funcionamento dentro dos textos, faremos uma análise envolvendo-os para esclarecermos estas questões e demonstrar como a troca de uma palavra por outra semelhante pode afetar os sentidos dos textos.

Supomos que, mesmo que se trate do mesmo evento, as notícias revelam óticas diferentes dos sites em que foram publicadas, pela forma como se referem aos objetos que aparecem na notícia. Os termos utilizados para nomear cada um, as escolhas linguísticas que envolvem o texto influenciam diretamente no resultado final dos textos e com base nos autores que argumentam sobre o processo de referenciação cada expressão é peculiar e têm finalidades diferentes. Portanto, é de suma importância fazermos uma análise sucinta das expressões referenciais contidas nas respectivas notícias.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Linguística Textual é a disciplina que estuda os textos. Inicialmente, de acordo com Koch (2004) “a Linguística Textual teve por preocupação básica, primeiramente, o estudo dos mecanismos interfrásticos que são parte do sistema gramatical da língua”. Por isso a sua primeira fase, denominada transfrástica, concebia o texto como um conjunto de frases e procurou estabelecer uma gramática textual em que considerava apenas a superfície linguística.

Com o passar do tempo os estudos da linguística de texto começaram a perceber que para compreensão completa dos sentidos do texto não bastava apenas uma análise da forma, mas era necessário observar aspectos que extrapolassem o linguístico, e, portanto, houve uma mudança que ficou conhecida como virada pragmática, que caracterizou-se por considerar o contexto para a interpretação dos

textos. Logo após a virada pragmática os linguistas de texto perceberam que, embora o contexto e todos os aspectos que o envolvem fossem importantes, era preciso levar em conta os processos cognitivos e assim houve mais um acréscimo para o avanço da disciplina, a virada cognitivista. Segundo Koch:

Com a tônica nas operações de ordem cognitiva, o texto passa a ser considerado resultado de processos mentais: é a abordagem procedural, segundo a qual os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social e têm conhecimentos representados na memória que necessitam ser ativados para que sua atividade seja coroada de sucesso. (KOCH, 2004, p. 34)

Assim foi enfocado que para entender um texto era necessário ativar alguns conhecimentos que auxiliariam na interpretação e a compreensão seria mais completa. Depois, ainda em aprimoramento, os estudiosos começaram a perceber que além de todos os aspectos já observados, era essencial uma abordagem interacionista que envolveria a comunicação entre indivíduos em sociedade, o diálogo. Com isso os estudos a respeito do texto foram evoluindo de forma que analisar textos consiste em observar, considerar e refletir uma série de elementos extralinguísticos que contribuem para o processo de construção de sentidos do texto.

A Linguística Textual (LT) se interessa por vários conteúdos que compõem a sua linha de pesquisa, como a intertextualidade, gêneros textuais, tópicos discursivos, coerência e coesão e referenciação, que é o que abordaremos neste trabalho.

No início os estudos a respeito da referenciação eram vagos, abordando de uma forma geral o processo de referir. Portanto, de acordo com Koch:

No estudo das relações que se estabelecem entre enunciados, deu-se primazia às relações referenciais, particularmente à correferência, considerada um dos principais fatores da coesão textual. E, ao caso, por exemplo, de Harweg (1968), segundo o qual são todos os pronomes que vão constituir uma sequência de frases em texto. (KOCH, 2004, p. 19)

Podemos perceber que só se concebia uma forma de referir, que era por meio do que hoje é denominada de anáfora direta, mais especificamente, quando surgiu, a referenciação nos textos, em que se ainda abordava apenas a noção de referência,

acontecia por meio dos pronomes, e eles eram responsáveis por evitar as repetições e contribuir para o processo de coesão textual. Mas isso mudou com o passar do tempo e os estudos de referenciação ganharam uma nova abordagem que explica melhor essa temática de uma forma mais aprofundada, englobando vários fatores que antes não eram observados.

Para a LT, como afirmou Cavalcante (2018), o processo de referenciação é de suma importância para produção e compreensão de textos. Pois auxiliará nos processos de coerência e coesão, evitando a repetição desnecessária de termos e elementos que podem aparecer mais de uma vez dentro de um texto. Portanto, os estudos a respeito de referenciação dispõem de algumas definições que são importantes para trabalharmos com essa perspectiva de análise.

Segundo Cavalcante, podemos definir o processo de referenciação como as diferentes formas de referir/nomear um objeto, esse objeto se trata de um elemento específico no texto que pode ser chamado de referente. Para nomear o referente, fazemos uso de alguns recursos linguísticos que muitas vezes podem ser caracterizados como expressões referenciais. Cavalcante afirma:

[...] O processo de referenciação diz respeito à atividade de construção de referentes (ou objetos do discurso) apreendidos por meio de expressões linguísticas específicas para tal fim, chamadas de expressões referenciais. (CAVALCANTE, 2018, p. 98)

Com isso, podemos entender que expressões referenciais são os elementos da língua usados para se referir, ou seja, para fazer menção a um objeto que já foi mencionado, e para não repetir o mesmo termo fazemos a alternância utilizando um pronome, adjetivo ou qualquer outro nome que possa substituir de forma que dê a entender que se trata do mesmo referente.

O processo de referenciação é muito relevante e útil para embelezar, aumentar, melhorar e desenvolver um texto, por isso é tão importante o domínio desse assunto nos estudos da LT. No tocante à utilidade desses referentes, Cavalcante afirma:

Os referentes 'jogam' em diversas posições, dentre as quais destacamos: o papel na organização da informação; a atuação na manutenção da continuidade e progressão do tópico discursivo; a participação na orientação argumentativa do texto. (CAVALCANTE, 2018, p. 102)

Além de enriquecer o texto linguisticamente, independente do gênero, podemos afirmar que ele, pode revelar as características ideológicas do autor que o produziu e assim é possível perceber o seu ponto de vista sobre algum assunto, em que por meio das suas escolhas linguísticas poderá se posicionar de um ou de outro lado, concordando ou discordando de algo ou alguém, falando bem ou mal de alguma coisa, qualificando-a ou desqualificando-a. Segundo Cavalcante (2018), esse fenômeno é chamado de recategorização referencial e está relacionado às mudanças que um referente pode sofrer ao longo de um texto. De acordo com a autora:

(...) Essas mudanças estão relacionadas ao direcionamento argumentativo que o produtor pretende dar a seu texto, mas também a outras intenções expressivas, emotivas, poéticas etc.: as funções discursivas da transformação ou recategorização de um referente são muito diversificadas, e seria impossível fechá-las numa única classificação. (CAVALCANTE, 2018, p. 106)

Por esse motivo entendemos que o autor é livre para caracterizar o referente da forma que preferir ou que melhor se adequar ao estilo do seu texto, nesse caso ele possui certa autonomia de como produzir um texto que expresse sua percepção de determinado assunto. Ainda que seja um gênero textual que proponha uma imparcialidade, como é o caso da notícia, por meio da recategorização é possível perceber o ponto de vista de quem escreveu. Assim um único acontecimento pode ser retratado por diferentes pontos de vista, e o que marcará essas diferenças são as expressões referenciais. As palavras que um autor utiliza em um texto para se referir ao mesmo objeto podem fazer toda diferença na atribuição dos sentidos, podendo expressar o que ele acha.

Há várias formas de nomear a um objeto dentro do texto, ou seja, mais de um tipo de expressão referencial, por isso Cavalcante (2018, p.121) explica que “são três processos: a introdução referencial, a anáfora e a dêixis”. Estes compõem o conjunto de elementos que aparecem no texto que dão nomes a algo ou alguém existente no mundo real.

Embora esses processos tenham em comum o ato de referir, eles desempenham funções diferentes que explicitam o papel que uma expressão ocupa, ou melhor, qual o seu encargo dentro do texto. Portanto, a autora define que a

introdução referencial é utilizada para inserir um objeto novo, que nunca apareceu anteriormente no texto. O outro processo citado por ela é a anáfora, em que podemos destacar três tipos: anáfora direta, anáfora indireta e anáfora encapsuladora. Segundo a autora:

Diferentemente da introdução referencial, a estratégia anafórica diz respeito à continuidade referencial, ou seja, à retomada de um referente por meio de novas expressões referenciais. As expressões que retomam referentes já apresentados no texto por outras expressões são chamadas de anáforas diretas ou anáforas correferenciais. (CAVALCANTE, 2018, p. 123)

De acordo com o que diz a autora, a anáfora é o processo em que uma expressão se remete a um elemento que já foi apresentado e precisa ser mencionado novamente no texto. No caso das anáforas diretas, geralmente são utilizados pronomes, substantivos, adjetivos, pois serve para mencionar mais de uma vez um mesmo referente, ou seja, se remeter a um mesmo objeto por meio de outra palavra.

Entretanto as anáforas indiretas, conforme Cavalcante (2018), “são altamente previsíveis dentro do contexto discursivo porque é possível fazer inferências por meio do processamento sociocognitivo do texto”. Não é um elemento novo e também não faz menção a um mesmo objeto, mas está relacionado de alguma forma a uma “âncora” que o antecede no texto, tornando possível uma associação, que podemos dizer que ambos os elementos estão interligados, embora não se trate da mesma coisa. Já a anáfora encapsuladora é utilizada para sintetizar uma ideia completa de um texto, com o objetivo de não repetir toda a informação, esta é retomada por uma palavra ou expressão capaz de resumi-la, ou como diz a autora, encapsular.

Ainda temos o processo de dêixis, para fechar esse conjunto de processos das expressões referenciais. Segundo a autora:

As expressões referenciais dêiticas tanto podem introduzir objetos de discurso, como podem retomá-los, assim como acontece, respectivamente, com as introduções referenciais e com as anáforas. O que caracteriza um dêitico não é o fato de ele poder constituir uma introdução referencial ou poder compor uma retomada anafórica. O que define um dêitico é outra propriedade: a de só podermos identificar a entidade a que ele se refere se soubermos, mais ou menos, quem está enunciando a expressão dêitica e o local ou o tempo em que esse enunciatador se encontra. (CAVALCANTE, 2018, p. 127)

Assim entendemos que a dêixis depende da pessoa que fala, do lugar e até mesmo o tempo em que acontece o enunciado. Sem essa identificação não é possível compreender completamente o texto. Isso porque as expressões dêiticas estão mais relacionadas ao contexto, sem ele não têm como interpretá-las, pois o sentido pode ficar confuso.

Assim podemos concluir que o avanço dos estudos da referenciação contribuiu de forma significativa para compor uma Linguística de texto que se importa não só com a forma e com os aspectos linguísticos, mas também olha para o que está ao seu redor e têm influência sobre eles. Observamos que não há uma única forma isolada de se referir a um objeto que aparece mais de uma vez no texto, mas que consiste em processos de expressões referenciais diferentes e também que nomear não é a única função desses processos, o ato de referir pode ter muitas finalidades diferentes, inclusive de revelar a opinião de um autor sobre determinado assunto.

## **METODOLOGIA**

Primeiramente, nos apoiamos em alguns autores que tratam do assunto de referenciação, para um aprofundamento teórico que viabilizou uma consistência na pesquisa. Depois desse embasamento teórico, fizemos a seleção de duas notícias que abordam o mesmo acontecimento de maneira diferente. Essas notícias foram selecionadas de sites diferentes para que pudéssemos observar o ponto de vista que cada uma tem sobre o acontecimento. Logo após a escolha dos textos, aconteceu a análise subsequente das duas notícias, observando as expressões referenciais de cada uma e identificando-as e descrevendo como esse processo acontece, caracterizando cada expressão. Em seguida fizemos a comparação entre as duas notícias, destacando as diferenças que influenciam no resultado final dos sentidos dos textos.

## ANÁLISE DAS NOTÍCIAS

Dada a noção do fenômeno a ser pesquisado, passaremos agora para a análise da notícia que se dará pela forma em que ela foi informada por dois sites distintos, tendo como enfoque principal os referentes utilizados para fazerem alusão a um mesmo objeto.

O assunto da notícia gira em torno de um caso que envolve disparos feitos por uma menina contra um homem que tinha entrado na propriedade de sua família, localizada no interior do Mato Grosso, sem permissão. A notícia analisada foi retirada dos sites G1 e Folha de São Paulo e para um melhor entendimento a tomaremos respectivamente por notícia 1 e 2 de acordo com o site em que ela foi publicada. Partiremos da manchete que compõe a notícia 1 que foi formulada da seguinte forma: “Menina de 12 anos atira em garimpeiro que invadiu sítio da família em MT, diz polícia”. Tomando como base as expressões referenciais relacionadas aos envolvidos e a ação, temos os termos “Menina”, “garimpeiro” e “invadiu” como sendo introduções referenciais para esses elementos. Desse modo, o leitor ao se deparar com a manchete que vem acompanhada dessas expressões supõe que a menina tenha agido em legítima defesa, pois o garimpeiro havia entrado em sua propriedade sem permissão e ela por se sentir ameaçada tenha efetuado os disparos, logo ela é vista como vítima e o garimpeiro como culpado.

Logo abaixo, no texto de apoio a manchete, as informações colocadas são as seguintes: “Homem foi atingido por um tiro de espingarda no braço e outro no abdômen”. Nesse segundo momento aparece o termo “homem” para designar o mesmo objeto referencial colocado pela expressão introdutória “garimpeiro” que agora será referido através de uma anáfora direta e que ao longo da notícia outras mais serão colocadas para se referir a mesma pessoa.

A título de ilustração e para uma melhor compreensão do fenômeno estudado, abaixo temos a transcrição do corpo da notícia em que as expressões referenciais ligadas a um dos envolvidos como a expressão “garimpeiro” estão entre parênteses, enquanto as associadas a outra parte como “menina” estão entre chaves.

Exemplo 1:

“Uma (adolescente de 12 anos) atirou em um {garimpeiro}, de 27 anos, que invadiu o sítio onde (ela) mora com a família, na zona rural de Alta Floresta, a 800 km de Cuiabá. O caso aconteceu nesse domingo (29). De acordo com a Polícia Militar, quando {o homem} estava no portão, (ela) pediu que não entrasse no local e {ele} entrou. {O homem} foi atingido com um tiro de espingarda no braço e outro no abdômen. {Ele} contou à polícia que trabalha em um garimpo nos fundos do sítio, onde (a menina mora). {Ele} disse que conhece o pai da (adolescente) e foi até o local para tomar banho. Em seguida, a (menina) pegou uma espingarda e disparou duas vezes contra {ele}. {O garimpeiro} contou que correu para a cidade para pedir socorro e foi encaminhado ao Hospital Regional. A polícia informou que um dos tiros atingiu o pulmão e foi necessário fazer um procedimento de drenagem. O atual estado de saúde da {vítima} não foi informado. Uma equipe da polícia foi até o sítio, mas {a adolescente} não estava mais no local. Foi realizado buscas na região, mas {ela} não foi encontrada”.

Diante do que foi exposto, o processo de referenciação relacionado as expressões utilizadas para fazerem alusão a pessoa que foi atingida pelos tiros, ocorreu da seguinte maneira: primeiro ela é tratada como “garimpeiro”, depois passa a ser “o homem”, depois volta para o referente “garimpeiro”, após é substituído por “ele”, várias vezes esses mesmos referentes são repetidos até que ao final da notícia uma outra anáfora direta é introduzida que é a palavra “vítima”, logo, a suposição que leitor faz ao ler a manchete de que a menina seja a vítima não se confirma durante a leitura do corpo da notícia, já que houve uma recategorização de garimpeiro para vítima.

O fato de que o homem e não uma das moradoras da propriedade é tratado como vítima em contraposição ao que foi passado na manchete é constatado também pelo modo como é dado as etapas de referenciação da expressão introdutória “invasão” que é recategorizada durante a notícia e adquire o sentido de “entrar” mudando então a visão de que ele seria o culpado, ideia reforçada pela escolha das expressões referenciais utilizadas para denomina-lo, já que no corpo da notícia, diferentemente da manchete, ele não é tratado como invasor, como fica subentendido pela manchete que essa seria sua posição.

Em relação a expressão introdutória “menina” as anáforas diretas para se referirem a esse elemento são “ela” e “adolescente” sendo que esta última sofre uma recategorização em que seu sentido é modificado singelamente. Enquanto a palavra “menina” soa como alguém que não tenha tanta maturidade, podendo até mesmo ser uma criança, a palavra “adolescente” já faz alusão a alguém que apesar da pouca maturidade já tem idade suficiente para saber o que se é ou não permitido fazer, e que, portanto tenha noção das consequências em que seus atos podem acarretar o que reforça mais uma vez a tese de que apesar da manchete caracterizar a ação do

homem como uma invasão e este teria cometido um erro, durante a notícia o que se constata é o oposto.

A notícia 2 apesar de tratar do mesmo fato, opta por expressões referenciais diferentes para designar os objetos em análise, já que a formulação da sua manchete foi posta da seguinte forma: “Garota de 13 anos atira em homem que entrou em fazenda em MT”. Enquanto na manchete da notícia 1 os elementos para se referir aos envolvidos e a ação do estranho na propriedade eram “menina”, “garimpeiro” e “invadiu”, na notícia 2 as expressões para esses mesmos elementos na manchete são “garota”, “homem” e “entrou” como pode ser constatado na transcrição da manchete.

O termo “entrou” leva o leitor a entender que o homem não encontrou nenhum empecilho que impedisse que ele adentrasse na propriedade, isto é, não agiu em desacordo com o que diz a lei, fato esse reforçado durante a notícia que não altera a expressão referencial, diferentemente da primeira manchete que trouxe o sentido de entrar sem permissão sendo o ato caracterizado como uma invasão.

Em relação aos termos usados para os envolvidos na notícia 2, aparentemente não há nenhuma alteração considerável de significado comparados aos usados na notícia 1, apesar de a idade de quem atirou colocada nas manchetes não corresponderem. Fato intrigante, pois se trata do mesmo acontecimento, todavia essa falta de consenso em relação a idade de quem efetuou os disparos acontece não só nos sites selecionados para análise de como o ocorrido foi repassado para o leitor como também em outros sites jornalísticos que também noticiaram esse acontecimento.

Algumas modificações associadas ao outro envolvido como por exemplo a troca do termo “garimpeiro” por “homem”, ocasionou uma mudança não em relação ao sentido e posicionamento em si, mas no que diz respeito ao enfoque, pois enquanto o primeiro termo foca na profissão e que, portanto, se trata de um trabalhador e não um bandido, o segundo termo já deixa em aberto essa questão na manchete, mas no decorrer da notícia com a alteração da expressão referencial que vai de “homem” para “garimpeiro”, “ele”, “homem baleado”, “sobrinho” e “rapaz” o sentido vai se delineando.

Na notícia 2 a escolha das expressões referenciais, fazem alusão a alguém mais velha, pois ela passa de “garota” para “adolescente”, “ela” e até mesmo “jovem”, como pode ser visualizado no trecho abaixo:

Exemplo 2:

“ {...} Em depoimento à polícia, na quarta (2), (a adolescente) contou que estava em casa com a irmã mais velha, de 21 anos, por volta das 11h50, quando ouviu um barulho de buzina na porteira da fazenda. Os pais, segundo (ela), tinham ido a um mercado na cidade. {...} Segundo a Polícia Civil, (a jovem) disse ter aberto a porteira para ele, que seguiu o trajeto para os fundos da propriedade, uma área afastada da família da adolescente. {...}”

Em termos gerais, enquanto a notícia 1 focou no estado do rapaz o colocando como uma vítima, a notícia 2 trouxe informações mais completas que abordavam o parecer dado pela menina, pelo delegado e por uma tia do homem, pois o jornal não havia conseguido falar com o mesmo. Apesar de tentar ser imparcial, até mesmo na escolha dos referentes a notícia 2 também deixa transparecer seu posicionamento pelo uso da expressão referencial “entrou” e por concluir a notícia com a fala da tia do homem que dizia que ao contrário do que estavam falando a menina não tinha atirado para defender sua casa e sim porque não queria deixa-lo entrar para tomar banho no garimpo em que ele trabalhava.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de referenciação a escolha de uma expressão referencial e não de outra pode acarretar uma mudança significativa do sentido global de um texto. Nesse estudo constatou-se o oposto do esperado, já que ambas as notícias durante a análise demonstraram que nessa situação a vítima seria o garimpeiro mesmo com a expectativa criada em relação a manchete da notícia 1 de que as posições dos envolvidos se daria em movimento contrário sendo a moça tomada como vítima e o homem como culpado.

A análise das expressões referenciais que se referem a moça, ao rapaz e a ação durante toda a notícia foi de suma importância, pois mostrou que mesmo que em um determinado trecho, como nas manchetes, ambas demonstrem ter posicionamentos diferentes em relação ao ocorrido, no decorrer do texto o que se nota é o contrário pois houve uma recategorização dos referentes.

Dessa forma a análise da maneira como os elementos foram postos do início ao fim contribuiu para que se chegasse a esse resultado, demonstrando que a escolha de um referente em detrimento de outro serve não só para modificar os sentidos, mas também para mascará-lo quando se toma apenas uma parte pelo todo, se tivessem sido analisadas apenas as manchetes certamente o resultado seria outro.

## REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e leitor na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2011.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Expressões referenciais**: uma proposta classificatória. Caderno de Estudos Linguísticos. Campinas, vol. 44, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FOLHA UOL, Garota de 13 anos atira em homem que entrou em fazenda em MT. Disponível em : <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/garota-de-13-anos-atira-em-homem-que-entrou-em-fazenda-em-mt.shtml>> Acesso em: 04 de dez. de 2019.

G1 MT, Menina de 12 anos atira em garimpeiro que invadiu sítio em MT, diz polícia. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/09/30/menina-de-12-anos-atira-em-garimpeiro-que-tentava-entrar-no-sitio-da-familia-para-tomar-banho-em-mt-diz-policia.ghtml>> Acesso em: 04 de dez. de 2019.